

## TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL

### 1. Conceituação

- ✎ Número de óbitos fetais (a partir de 22 semanas completas de gestação ou 154 dias) acrescido dos óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias), por mil nascimentos totais (óbitos fetais mais nascidos vivos), em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Todos os valores referem-se à população residente.
- ✎ A 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10)<sup>1</sup> antecipou o início do período perinatal para 22 semanas de gestação, que corresponde a aproximadamente 500g de peso ao nascer e a 25cm de estatura<sup>2</sup>.

### 2. Interpretação

- ✎ Estima o risco de morte de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer na primeira semana.
- ✎ A taxa é influenciada por fatores vinculados à gestação e ao parto, entre os quais o peso ao nascer e a qualidade da assistência prestada.
- ✎ Taxas elevadas estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

### 3. Usos

- ✎ Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade perinatal, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar a realização de estudos especiais
- ✎ Subsidiar a avaliação da qualidade da assistência prestada à gestação, ao parto e ao recém-nascido. Essa taxa é muito utilizada na área da saúde, especialmente por obstetras e neonatologistas, pois refere-se a óbitos ocorridos antes, durante e logo depois do parto.
- ✎ Contribuir para a análise comparada das condições socioeconômicas e de saúde.
- ✎ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para a atenção materno-infantil.

### 4. Limitações

- ✎ O cálculo direto da taxa, a partir de dados originados de sistemas de registro contínuo, pode exigir correções da subnumeração de óbitos perinatais e de nascidos vivos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- ✎ A subnumeração de óbitos fetais tende a ser maior que a de óbitos de menores de um ano de idade e é mais difícil de ser estimada.

---

<sup>1</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças – CID-10**. 4 ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998. p. 138.

<sup>2</sup> CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução n.º 1601, de 9 de agosto de 2000.

- /// A informação sobre a duração da gestação é freqüentemente omitida na Declaração de Óbito, comprometendo a aplicação precisa da definição de período perinatal.
- /// Comparações temporais e espaciais podem ser invalidadas por utilizarem diferentes definições de período perinatal, considerando que as revisões anteriores à CID-10 adotavam o critério de 28 semanas de gestação como limite inferior do período.

## 5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

## 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{soma do número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais)* e de óbitos de crianças de 0-6 dias de vida completos, de mães residentes}}{\text{número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação)}} \times 1.000$$

\* Considerando a subnotificação de óbitos fetais e a precariedade da informação disponível sobre a duração da gestação, costuma-se utilizar, no cálculo do indicador, o número total de óbitos fetais informados, independentemente da idade gestacional.

## 7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

## 8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de mortalidade perinatal (por mil), em estados selecionados.  
Brasil – 1997 e 1998.

Estados	1997	1998
Espírito Santo	*	22,5
Rio de Janeiro	29,0	26,8
São Paulo	25,6	23,6
Paraná	*	22,2
Santa Catarina	16,1	16,2
Rio Grande do Sul	19,0	18,9
Mato Grosso do Sul	26,7	26,0

\* Estados não selecionados para cálculo das taxas pelo método direto.  
Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: SIM e Sinasc.

No período analisado, as taxas variaram consideravelmente entre os estados selecionados: de 16 a 29 óbitos perinatais por mil nascimentos totais.